

Lição da Parashá

Aonde devemos ir?

"Vá para você mesmo de vossa terra a partir do teu local de nascimento, da casa de teu pai..." (Bereshit 12:1)

O Rebe Rashab certa vez disse: desde o momento que D'us instruiu a Abrão para deixar sua terra natal e partir em sua viagem, o processo cósmico de refinamento começou. Fagulhas de consciência divina estava embutidas no mundo físico, à espera de sua redenção. Tzadikim, pessoas mais elevadas e que possuem visão "clara", podem se a perceber por conta própria onde estão as faíscas cativas que eles estão destinados a refinar. O resto de nós somos conduzidos pela Divina Providência a lugares ou situações em que as faíscas que estão destinadas a serem libertadas estão nos aguardando

"*Vai*" literalmente este comando lê "*Vá para você*". Esta instrução a Abrão também é uma instrução para cada um de nós: "*Vá para você*" de retorno e conecte-se ao verdadeiro você, à sua essência e raiz espiritual.

Pois assim como apenas uma pequena parte da alma entra no corpo e lhe dá vida - deixando a maior parte, sua raiz, permanecer acima, transcendendo as limitações do mundo físico e experienciando a Divindade tão claramente e naturalmente à medida que se vive aqui a experiência de materialidade. Assim sendo, durante a nossa estada neste mundo, nosso desafio é conectar a dimensão terrena de nossa alma (cuja percepção física cegou-a a Divindade), com sua raiz transcendente. "Quanto mais nos conectarmos com nossa raiz, mais nós, também, seremos capazes de ver e sentir Divindade". Assim, a Torá nos diz:

Ir para si mesmo: voltar para o seu núcleo interior, indo -

Da vossa terra: isto é, transcendendo os seus desejos terrenos,

A partir do seu local de nascimento: superando seus hábitos naturais e inclinações, e

Da casa de teu pai: transcendendo as limitações intelectuais de sua alma animada (uma vez que o intelecto - pais - e idéias e, eventualmente, as emoções também).

"*Deixando a nossa terra natal*" (superando nossos hábitos naturais e inclinações) significa em primeiro lugar, superar inclinações negativas, como raiva e inveja. Mas, além disso, é preciso também "ultrapassar" nossas inclinações boas, como o desejo de fazer caridade; nós devemos fazer boas obras, porque este é o mandamento de D'us e não apenas porque essa é a nossa tendência natural de fazer o bem. Só então poderemos ter certeza de que estamos transcendendo nossos eus terrenos e conectando-nos com a maior dimensão da nossa alma.

De tua terra ... para a terra: Terra, que é constantemente espezinhada, simboliza a humildade. E existe um tipo saudável, sagrado de humildade, que nos encoraja a cumprir a vontade de D'us, e não há um tipo, insalubre negativo de humildade, que nos impede de cumprir a nossa missão divina. Humildade saudável é a humildade que sentimos quando percebemos que estamos em pé na presença de D'us em todos os momentos. Humildade insalubre é a submissão servil aos nossos desejos animais, os aspectos físicos da vida, tais como alimento. Nós, como seres humanos, o ápice da criação, devemos legitimamente governar os reinos animal, vegetal e mineral; pois quando nós permitimos que eles exerçam poder sobre nós, é como sucumbir à última palavra em auto-degradação. Esta humildade insalubre é realmente um produto da arrogância doentia: do nosso senso inflado de auto-estima que nos convence de que merecemos qualquer forma de indulgência e que podemos desfrutá-la sem conseqüências.

A Torá, portanto, nos instrui: "*Deixa tua terra*", ou seja, de humildade insalubre, "*para a terra que eu te mostrarei*", a humildade saudável, que provém da consciência do Divino.

Vá ... que eu vou mostrar-lhe: Assim como, a fim de espalhar a mensagem de D'us para toda a humanidade, tornou-se necessário isolar uma nação única de todos as outras e dedicá-la como mensageiros de D'us. Ele também tornou necessário isolar uma pátria única para que essa nação para que se isola-se de todos os outros países e designá-la como o estágio a partir do qual a nação de D'us iria entregar a Sua mensagem para o mundo.

Na medida em que o propósito da criação era para revelar a Divindade em um reino baixo e que não contribue para tal revelação, a Terra de Israel teve que paralelamente passar por essa dinâmica. Portanto, mesmo que D'us designou como a pátria judaica, logo que ela foi criada, Ele primeiro deu a nações pagãs, com a intenção de que o povo judeu depois fosse conquistá-la deles.

Quando o povo judeu conquistou a Terra de Israel, eles mudaram sua natureza espiritual e assim se tornou para sempre a terra do povo "Judeu". Portanto, mesmo durante seus exílios, a Terra de Israel permanece a terra do povo judeu

Portanto o mandamento de D'us a Abraão neste versículo pode adicionalmente ser visto como um comando para nós deixar-mos o conforto de nossas próprias vidas isoladas e aventurar-se ao mundo como um todo, a fim de transformá-lo em um lugar Divino. Naturalmente, preferiríamos permanecer fora do mundo, em vez de seqüestrar a nós mesmos em nosso casulo de oração e estudo de Torá. Portanto, D'us nos diz que se nós entramos no mundo real, todo o nosso potencial interior será realizado e as nossas verdadeiras, e melhores qualidades irão se manifestar, o que nunca poderia ter acontecido se tivéssemos ficado centrado exclusivamente no nosso própria auto-aperfeiçoamento.

Com essa explicação em mente, as palavras de D'us podem agora ser lidas: "Vai ...para que eu possa mostrar [o mundo real para] você".

Insights

A primeira bênção da Amidá

"E eu vos farei uma grande nação, E te abençoarei, E Eu farei o teu nome grande, E você será uma bênção." (Bereshit 12:2)

Hashem promete a Avram/Avraham que ele será recompensado por sua devoção. *Rashi*, com base no *Talmud*, oferece uma interpretação interessante desta recompensa. E uma pequena introdução se faz necessária para entender essa interpretação.

A *Amidá* é a oração mais importante da liturgia diária. Ela é recitada pelo menos três vezes por dia. Esta oração é composta de uma série de bênçãos. As bênçãos centrais da *Amidá* variam em conteúdo e número, dependendo da ocasião. No entanto, as primeiras e as últimas bênçãos são constantes. E a primeira bênção refere-se ao Todo-Poderoso como "o D'us de Avraham, o D'us de Itzchak, e o D'us de Yakov". E o final dessa bênção refere-se a Hashem como o "escudo de Avraham".

Voltemos agora ao nosso versículo: *Rashi* explica que a(s) recompensa(s) descrita(s) em nossa passagem aludem a esta primeira bênção da *Amidá*. A frase: "E eu vos farei uma grande nação", alude à caracterização de Hashem como o "D'us de Avraham". "Eu te abençoarei" refere-se a citação "o D'us de Itzchak". Finalmente, "Eu farei o teu nome grande" é uma referência à frase "o D'us de Yakov". E essa bênção termina associando Hashem a Avraham unicamente - sendo esta é uma expressão da promessa "e você será uma bênção".

A fim de compreender o significado desse comentário de *Rashi*, se faz necessário rever a visão do *Etz Yosef* sobre esta bênção da *Amidá*. O texto da bênção traz um problema de interpretação para o *Etz Yosef* - que para entender, devemos levar em consideração que nossos Sábios criaram o texto da *Tefilá* (reza) com muito cuidado: evitaram redundancias ou textos excessivos em detalhamento. No entanto, nesta primeira bênção da *Amidá*, Hashem é referido como "o D'us de Avraham, o D'us de Itzchak, e o D'us de Yakov". Mas isto poderia ser reduzido a "o D'us de Avraham, Itzchak e Yakov". Então, por que nossos Sábios escolheram a formulação mais longa e repetitiva?

Então o *Etz Yosef* explica que nossos Sábios estão nos ensinando uma lição fundamental, porque Itzchak

não se limitou a servir Hashem porque Ele era o D'us de seu pai Avraham. Em vez disso, Itzchak fez repetidas investigações além das de Avraham seu pai. Ele não estava satisfeito até que ele ficou pessoalmente convencido da realidade de Hashem. Hashem não era um D'us remoto conhecido apenas através de tradição ou folclore. O Criador foi o próprio D'us de Itzchak - descoberto através de seus esforços pessoais. O mesmo foi verdade para Yakov - Hashem foi seu D'us pessoal, pois ele não se contentou com um D'us conhecido apenas através de tradição ou folclore também.

Baseado nessa interpretação do *Etz Yossef*, podemos compreender a interpretação de *Rashi* do nosso versículo: parte da recompensa prometida para Avraham era que seus filhos seguissem seu caminho - eles também iriam desenvolver um relacionamento próprio e pessoal com o Todo-Poderoso. Eles não ficariam satisfeitos com um D'us de segunda mão, conhecido apenas através de tradições de seus ancestrais.

No entanto, a recompensa citada no versículo contém um segundo elemento: pois normalmente quando vários indivíduos conduzem uma investigação do mesmo assunto, geralmente chegam a conclusões diferentes e próprias dado que cada pesquisador traz suas próprias perspectivas e conclusões. Ora tendo em conta isso, é notável que Avraham, Itzchak e Yakov todos descobriram a D'us mesmo. Embora cada um tenha estudado separadamente, todos eles descobriram e adoraram o mesmo D'us - o "*escudo de Avraham*". E este é o segundo elemento da recompensa de Avraham: seus filhos não só vão encontrar a D'us, pois eles irão descobrir o Criador que Avraham tinha percebido. E é por isso que a conclusão da primeira bênção reflete este conceito associando Hashem com Avraham unicamente, herança comum a todos nós. das palavras de Rabi Bernie Fox

Pikuach Nefesh

"Diga por favor que você é minha irmã" (Bereshit 12:13)

O *Midrash Pliah*, diz que esta declaração feita por Avrohom segue a regra de abate de um animal no Shabat quando surgiu a necessidade para a saúde de uma pessoa que está em risco de perder sua vida se ele não tem carne para consumir (*Orach Chaim 228:14*). Rabino Yonatan Eibenschutz no *Midrash Yonatan* explica o *Midrash Pliah* com as palavras do *Beit Yossef* na *halachá* acima mencionados: esta regra se aplica mesmo quando não há carne não-kasher disponíveis que seria tão benéfico para a pessoa doente e se ela seria consumida do abate de um animal no Shabat, uma proibição da Torá, poderiam ser evitados. Uma das razões que ele dá em nome de Rabeinu Nissim Gaon é que é melhor transgredir um pecado rigoroso, ou seja profanar o Shabat uma vez do que transgredir o menor pecado de comer não-kasher inúmeras vezes, se é isso que é necessário para o bem-estar da pessoa doente.

A questão pode ser levantada no conselho que Avrohom deu a Sarah. Ele estava preocupado que, se os egípcios soubessem que ele era o marido de Sarah, eles iriam matá-lo para mudar o status de Sarah para o de uma mulher solteira, ao invés de cometer adultério com ela se Avrohom ainda estivesse vivo. Porém uma vez que todos *bnei Noach* também estão ordenados a não matar, porque Avraham estava com mais medo de sua morte do que deles cometerem adultério?

Ao que o *Midrash Pliah* responde dizendo que Avrohom entendeu que eles teriam mais facilidade em cometer assassinatos, embora um pecado terrível, uma única vez do que permitir que ele permanecesse vivo e cometendo o pecado de adultério numerosas vezes; seguindo a mesma lógica que a regra de abate de animais no Shabat para uma pessoa doente: ao invés de alimentá-lo com carne não-kosher e pronto. (*Yalkut Chamisha*)

Cuidado nunca é demais

"e trouxe os seus estudantes..." (Bereshit 14:14)

A *Guemará* em *Nedarim 32b* traz três pareceres, todos provenientes desta Parashá, segundo os quais os descendentes de Avrohom tiveram de suportar o exílio do Egito por causa do acima citado.

A) Segundo Abahu, em nome de Rabi Eliezer: Porque ele causou BITUL TORÁ quando ele esvaziou sua Yes-hivá dos alunos para que eles fizessem a batalha com os quatro reis (Bereshit 14:14).

B) Segundo Shmuel: Ele mostrou uma fraqueza em sua confiança (*emuná*) em Hashem pedindo "*ba'mah ei'da'*" (Bereshit 15:8).

C) Segundo Rabi Yochanan: Ele perdeu a oportunidade de trazer mais pessoas sob as asas de Hashem, permitindo que o rei de Sedom mantivesse as pessoas que foram capturadas na batalha (Bereshit 14:22,23).

Porém se então havia uma profecia para que os descendentes de Avraham fossem escravizados em uma terra estrangeira durante 400 anos (Bereshit 15:13), como eles foram capazes de sair depois de apenas 210 anos? A isso temos a resposta de Rebi R Heshel "que os 400 anos de escravidão foram compactados em 210 anos, por três razões: A) Eles trabalharam durante a noite, bem como de dia; B) A explosão demográfica trouxe um grande aumento na quantidade de trabalho que estava sendo feita; C) Eles tinham uma carga de trabalho extremamente pesada e dolorosa, "*koshi hashibud*".

E isto pode ser verificado através do que é indicado em *Devarim 26:7,8*: "*Va'yaar Elokim et AN'YEINU v'et AMA'LEINU v'et LACHATZEINU. Va'yotzi' einu Hashem.*"

E a *Hagadá* nos diz que "*an'yeinu*" refere-se aos homens sendo separados de suas esposas à noite. A) Pois os homens eram obrigados a trabalhar durante a noite, bem como de dia.

"*Ama'leinu*" refere-se a seus filhos. B) Pois foi devido ao grande aumento no número de filhos de Israel.

"*Lachatzeinu*" refere-se à grande opressão. C) Pois a carga de trabalho era extremamente pesada e dolorosa. Devido a todos esses fatores é que "*E Hashem nos tirou de lá (mais cedo)*".

Possivelmente, estes três sofrimentos eram uma expiação dos três defeitos supra-citados. A) Avrohom esvaziou sua Escola de Torá de seus alunos durante a noite e lutaram a guerra durante a noite (Bereshit 14:15). Similarmente, os filhos de Israel sofreram por ter que também trabalhar à noite. B) Por não trazer numerosas almas sob as asas de Hashem, houve uma explosão populacional e numerosos filhos de Israel nasceram na escravidão. C) Por sua fraqueza na confiança em Hashem, os filhos de Israel sofreram grande dor. E este é verdadeiramente o maior teste em "*emuná*" que uma pessoa pode suportar, sofrer muito e ainda não perder a confiança em Hashem.

Tendo experimentado os sofrimentos acima expiou as três deficiências e por isso os filhos de Israel experimentaram três níveis de redenção. A) Em *Devarim 16:01* diz que os filhos de Israel deixaram o Egito de NOITE. B) Em *Shemot 12:51* diz que eles deixaram de dia. C) E em *Shemot 14:30* que eles tiveram uma redenção final completa quando os filhos de Israel viram o exército egípcio morto na praia do "*Yam Suf*". Estes três níveis de redenção correspondem aos três níveis de *Galut* que correspondem aos três problemas gerados com a batalha...

1) Apesar de que não saíram à noite (ver *Rashi* sobre *Devarim 16:1*), eles foram libertados da escravidão pelo Faraó e receberam permissão para sair à noite. Eles mereceram resgate durante a noite através de seu trabalho à noite. Esta foi também uma desoneração para o esvaziamento da escola de Torá de Avrohom de seus alunos à noite. Eles se reconectaram ao estudo de Torá dos quais é dito em *Pirkei Avot 6:2*: *pois aquele que*

labuta na Torá tem o mérito de ser chamado de um homem livre, um "ben Chorin", cha'rut - chei'rut (Shemot 32:16).

2) A partida real tendo ocorrido de dia trouxe um grande aumento no número de pessoas que iriam aderir à palavra de Hashem. O "eirev rav", que contou com 2.400.000 - de acordo com *Targum Yonatan ben Uziel* sobre *Shemot 12:38*, se juntou a eles. Esta, aliás, é a quantidade exata do número de filhos de Israel que pereceram durante *makas choshech* - praga da escuridão. Portanto em virtude de um grande número de filhos de Israel trabalharem para o Faraó, eles mereceram ter um grande número de "eirev rav" que se juntasse a eles em servir a Hashem. E isto compensa a oportunidade perdida de levar o povo capturado na batalha sob as asas de Hashem.

3) A redenção completa realizada no "Yam Suf", após a abertura do mar trouxe aos filhos de Israel um novo nível de *emuná* (fé) - "va'yaaminu baShem u'v'Moshe Avdo". Após ter conseguido resistir as dores infligidas pelos egípcios, que foi um teste difícil de sua confiança em Hashem, eles mereceram verdadeira "emuná", tanto em Hashem quanto o em Seu servo Moshe. Está *EMUNÁ* nova surgiu através de ver a mão de Hashem. Possivelmente, portanto, no "messoré", as palavras usadas para indicar o número de versos no final da *Parashat Beshalach* é "YAD EMUNÁ". Portanto chegar a este alto nível de "emuná" em Hashem corrigiu o defeito criado com "bamah ei'da (*Bereshit 15:8*)".

HISTÓRIAS DO REBE

Não mais deve o seu nome ser chamado Abrão. Seu nome será Avraham, pois eu te fiz um pai de uma multidão de nações (Bereshit 17:5)

Mudar o nome de Avraham, em conjunto com sua circuncisão e sua entrada em uma aliança com D'us, marcou uma virada profunda em sua vida. Até este momento, o impulso da vida de Avraham era o seu relacionamento espiritual com D'us; a partir deste ponto ele deveria exercer o seu papel como líder das massas, um professor da verdade divina para as "multidões". Assim, a letra hebraica Hei foi adicionado ao seu nome. Abrão (Avram, em hebraico) é um acrônimo de "avram", que significa pai exaltado; Avraham representa av hamon goyim - um pai de uma multidão de nações.

Mas de acordo com isso, seu nome deveria ter sido alterado para Abham. Por que o letra Reish, que ficou para o ram (exaltado) permaneceu em seu nome? Não há Reish na frase "um pai de multidões de nações".

Muitas vezes, há uma tendência para os professores e líderes em diluir sua mensagem para seus eleitores. Para mim, eles dizem, devo definir os mais elevados padrões e me esforçar para entender as verdades mais sublimes. Mas é tolice esperar o mesmo dos outros. Se eu falar de tais assuntos e fizer tais exigências, eu só serei visto como fora da realidade. E de fato, a percepção sublime eo comportamento piedoso que eu alcancei só será vulgarizado e aviltado pela sua transmissão para as massas.

É aí que reside a lição do "Reish irremovível" no nome de Avraham. D'us adicionou-o um Hei, unguindo-o como um líder para o hamon (multidões), mas deixou o Reish de exaltado. Pois o verdadeiro professor é aquele que consegue transmitir as verdades mais sublimes aos mais comuns, ea verdadeira marca de um líder é que ele pode inspirar as mais elevadas aspirações no mais mundano dos corações. Tal professor e líder foi Abraão, e tal é a qualidade da liderança que ele legou aos seus herdeiros em seu papel como uma luz para as nações. (Lubavitcher Rebe)

Pais e Filhos

PERGUNTAS:

1. Por que, de acordo com o Ramban, é tradição que os testes de Avraham sejam registrados como por sugestão ao invés de explicitamente na Torá?
2. O primeiro destino de Avraham na Terra Santa foi chamado de Shechem. Que significado tem este lugar ao ser nomeado em primeiro lugar, de acordo com o Ramban?
3. "*Houve uma grande fome na Terra.*" (Bereshit12:10) A atitude de Avraham foi acertada em ir para o Egito de acordo com (a) Rashi e o (b) Ramban?
4. "*Avraham confiou em D'us, vayasheveha lo tzedaká.*" (Bereshit15:06) Como estão estas três palavras hebraicas interpretados de acordo com (a) Rashi e (b) o Ramban?
5. Pecou Avraham em pedir a D'us para demonstrar como seus descendentes herdariam a Terra Prometida? (Bereshit 15:8)

RESPOSTAS:

1. Isso ocorre porque para aqueles que tem falta de fé poderiam atribuir a libertação miraculosa de Avraham a um ato de feitiçaria humana ao invés de intervenção Divina. (Veja Ramban para 11:28 (final do Parasha anterior), ver também Rashi para Reis I 18:39.)
2. O Ramban desenvolve essa regra em seu comentário de Bereshit 12:06, que os incidentes registrados nas narrativas dos Patriarcas indicam que no futuro iriam acontecer aos seus descendentes. Shechem é o primeiro lugar nomeado e foi o primeiro lugar tomado pelos israelitas - nesse caso por Shimon e Levi (Bereshit 34:25 ss.): Os filhos de Israel (Yakov), a cerca de 300 anos antes do resto da terra ser conquistada por Yoshua.
3. De acordo com Rashi, Avraham fez a coisa certa. De fato, um de seus testes era se ele iria ou não aceitar a vontade de D'us que era para deixar a Terra Santa apesar de ele mal ter chegado. O Ramban, no entanto, afirma que Avraham acidentalmente cometeu um grave erro em deixar a Terra Santa: ele deveria ter mostrado fé em ficar lá, e de qualquer forma ele nunca deveria ter colocado sua esposa Sarah em uma posição tão perigosa.
4. Esta frase segue a promessa de D'us a Avraham que ele teria um filho natural e herdeiro. E que Avraham teve fé na promessa de D'us depois de tantos anos de espera por um filho e lhe foi "contado aos seus créditos" - de acordo com Rashi. O Ramban entende essa frase como referindo-se a D'us. Avraham sentiu-se indigno da misericórdia Divina ainda mais depois de ter sido milagrosamente salvo dos quatro reis muito poderosos. Que D'us continuaria a cuidar dele e, para coroar tudo isso, dar-lhe-ia um filho e herdeiro, e isso foi visto por Avraham como "um ato de *tzedaká*' de D'us.
5. Ambos Rashi eo Ramban não vêem nada de errado em Avraham pedir a D'us para saber como que seus filhos seriam realmente herdeiros da Terra. Rashi afirma que a questão de Avraham era, portanto, "Através de que méritos seus filhos herdarão a Terra?" E a resposta foi a cerimônia descrita nos versículos seguintes que envolvem animais que formaram o Pacto, indicando que seus descendentes mereceriam a Terra através das ofertas do Tabernáculo e do Templo. O Ramban considera que por trás da pergunta de Avraham estava a questão de querer garantias de que seus descendentes seriam espiritualmente dignos e os cananeus suficientemente indignos para que os israelitas pudessem merecer à Terra Prometida. E a resposta Divina, indicada pela cerimônia da Aliança, foi uma promessa incondicional de D'us à descendência de Avraham.

Haftará

Providência Divina

Meu caminho está oculto de Hashem eo meu juízo alude-Lo? (Isaias)

Haftará desta semana nos ensina que nunca devemos nos entregar ao desespero ou se sentir abandonado. O Profeta Yeshaya abre esta haftará com palavras afiadas de repreensão ao povo judeu por sua atitude vergonhosa sobre a preocupação de Hashem para com eles. Ele pergunta: "Por que Yaakov diz: *"Meu caminho está oculto de Hashem eo meu juízo alude-Lo?"*

Este apelo desesperado é baseado no controle rígido que as nações exerciam sobre o povo judeu durante os seus anos de exílio aparentemente interminável. Eles exclamaram com espanto: "Se Hashem realmente se importa, como Ele poderia permitir que o mundo continue em seu curso atual? Onde está a recompensa da nação judaica para a sua perseverança ao longo dos tempos? Por que Hashem não "responde crueldade das nações e entrega-lhes a sua merecida punição?" Esse grito enfático reflete os sentimentos profundamente semeadas do povo judeu de dor e angústia durante seus momentos difíceis no exílio.

No entanto, esta perspectiva é de forma semelhante compartilhada pelos poderosos do mundo que se percebem e pensam que estão no controle total. Eles vêem como Hashem parece estar afastado de seu mundo e parece incapaz de interferir com o ódio cruel para com seus filhos devotos.

No entanto na haftará desta semana, Hashem responde ao apelo da nação judaica e chama os poderosos do mundo. Hashem dialoga com eles de forma pesada e convida-os a defender a sua posição audaciosa sobre Ele. Hashem diz: *"Fiquem em silêncio nações distantes e poderosos recarreguem-se. Chegai-vos e falem, reúnam-se para o julgamento. Quem inspirou o (morador) do leste a proclamar a minha justiça em todos os seus passos?. Entregou nações em suas mãos e deu-lhe o controle sobre os reis? Quem transforma a sujeira em sua espada e sua palha em seu arco? Esse sou Eu, Hashem, que declara as gerações desde o início. Eu sou o primeiro e permaneceré com os escolhidos."* (41: 1,2,4)

Os Sábios explicam que o *"habitante do leste"* aqui se refere ao nosso patriarca Avraham Avinu (Breishis Rabba 43:3). Neste diálogo Yeshaya nos revela o segredo por trás do sucesso do Avraham Avinu. Na verdade, Hashem foi o responsável por essa reviravolta total de um mundo inteiro. Hashem inspirou esta alma solitária, Avraham a rejeitar a prática universalmente aceita do paganismo que tinham distorcido a visão de todos os seres humanos na terra. Hashem acendeu o fogo dentro de Avraham Avinu para educar o mundo inteiro sobre suas perversões. Hashem, do mesmo modo, protegeu Avraham Avinu contra toda tentativa de frustrar a sua missão sagrada de pregar o impopular para as massas. E Hashem assistiu a Avraham Avinu em sua guerra milagrosa contra os quatro reis poderosos, que resultou na aceitação universal de D'us por todas as potências mundiais da época. (Veja Breishis Rabba 42:3; Rashi Lech Lecha 14:17)

As palavras acima enviam uma mensagem poderosa a todos sobre a preocupação ativa de D'us para com o mundo e os seus assuntos. Historicamente falando, a geração de Avraham Avinu poderia ter trazido alguém ao desespero total. O mundo inteiro - salvo um punhado de semitas - não mostravam percepção da existência de D'us e estavam envolvidas em idolatria louca. No entanto, mesmo durante esses momentos, Hashem controla o Seu mundo e administra o seu desenvolvimento espiritual. E em resposta a essa tremenda situação é que Hashem projetou desde o início a vinda de Avraham Avinu. Hashem armou Avraham Avinu com uma mente brilhante para se opor a uma geração totalmente equivocada, para lançar uma campanha sozinho na crença em um D'us de verdade. O Meiri nos ensina que através de palestras, escritos e do exemplo pessoal de Avraham Avinu é que se convenceu a maioria da população do mundo da época a acreditar em Hashem (Introdução à Avos). Essa conquista incrível, contra todas as probabilidades, apresenta o interesse e envolvimento de D'us em Seu mundo - plantando Avraham Avinu - o maior de todos os pensadores, na geração mais necessitada dele. E está é a ligação da Porção da Semana com a leitura dos Profetas.